



Brasília, 04 de janeiro de 2017

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica aumenta em todas as capitais em 2016

Em 2016, o valor acumulado da cesta básica aumentou nas 27 capitais do país, onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas foram registradas em Rio Branco (23,63%), Maceió (20,69%) e Belém (16,70%). As menores variações ocorreram em Recife (4,23%), Curitiba (4,61%), São Paulo (4,96%) e Campo Grande (5,04%).

Entre novembro e dezembro, o valor da cesta diminuiu em 25 cidades. As quedas mais expressivas foram registradas em Aracaju (-5,11%), Campo Grande (-4,16%) e São Luís (-4,13%). As altas foram anotadas em Manaus (0,22%) e Rio Branco (0,97%). O maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi apurado em Porto Alegre (R\$ 459,02), seguido de Florianópolis (R\$ 453,80), Rio de Janeiro (443,75) e São Paulo (R\$ 438,89). Os menores valores médios foram observados em Recife (R\$ 347,96), Aracaju (R\$ 349,68) e Natal (R\$ 351,96).

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.856,23**, ou 4,38 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.940,41, ou 4,48 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2016

Capital	Variação Anual (%)	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Rio Branco	23,63	0,97	384,44	47,49	96h07m
Maceió	20,69	-1,84	391,56	48,36	97h53m
Belém	16,70	-1,24	410,71	50,73	102h41m
Goiânia	15,28	-0,19	386,84	47,78	96h43m
Fortaleza	15,02	-3,03	394,19	48,69	98h33m
Aracaju	14,37	-5,11	349,68	43,19	87h25m
Salvador	13,02	-1,01	355,15	43,87	88h47m
João Pessoa	12,76	-1,21	366,16	45,23	91h32m
Natal	12,64	-0,74	351,96	43,47	87h59m
Rio de Janeiro	11,52	-1,11	443,75	54,81	110h56m
Palmas	10,71	-1,89	383,09	47,32	95h46m
Teresina	10,29	-1,19	378,95	46,81	94h44m
Vitória	9,59	-2,86	426,32	52,66	106h35m
Cuiabá	9,04	-1,21	426,22	52,65	106h34m
Brasília	8,80	-0,67	433,74	53,57	108h26m
Boa Vista	8,74	-3,17	395,69	48,87	98h55m
São Luís	8,73	-4,13	356,07	43,98	89h01m
Porto Velho	8,70	-2,58	377,69	46,65	94h25m
Macapá	8,34	-2,51	370,27	45,73	92h34m
Porto Alegre	8,16	-2,14	459,02	56,70	114h45m
Manaus	7,42	0,22	395,08	48,80	98h46m
Florianópolis	7,01	-2,67	453,80	56,05	113h27m
Belo Horizonte	6,52	-1,56	394,66	48,75	98h40m
Campo Grande	5,04	-4,16	408,06	50,40	102h01m
São Paulo	4,96	-2,55	438,89	54,21	109h43m
Curitiba	4,61	-2,73	409,86	50,63	102h28m
Recife	4,23	-1,45	347,96	42,98	86h59m

Fonte: DIEESE



Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 98 horas e 59 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 100 horas e 56 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em dezembro, 48,90% do salário para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandavam 49,87%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2016¹

No acumulado de 2016, o preço médio do leite integral, feijão, arroz agulhinha, café em pó e manteiga aumentou em todas as cidades, na comparação com 2015. Açúcar e óleo de soja tiveram alta em 26 cidades. Já o preço do tomate diminuiu em 26 capitais e a batata, pesquisada na região Centro-Sul, teve o valor reduzido em 10 cidades.

O preço do leite integral aumentou em todas as capitais em 2016, com variações acumuladas entre 2,53% (Vitória) e 37,97% (Salvador). A manteiga, derivada do leite, também subiu em todas as cidades. As variações oscilaram entre 27,15%, em Rio Branco, e 63,53%, em João Pessoa. A entressafra do leite acontece no segundo trimestre, porém, em 2016, o preço permaneceu em alta na maior parte dos meses, devido aos aumentos nos custos de produção e à oferta reduzida do leite. Além disso, as indústrias de laticínios disputaram o pouco leite disponível e, como consequência, houve elevação do preço do produto e derivados.

O feijão também registrou alta em todas as cidades. A pesquisa verifica o preço do tipo preto nas cidades do Sul e em Vitória e no Rio de Janeiro e o carioca ou carioquinha nas demais capitais. Os aumentos do feijão preto variaram entre 72,97%, em Florianópolis, e 85,00%, em Vitória. As altas também foram expressivas para o tipo carioquinha, com destaque para as variações de Maceió (133,48%), Rio Branco (125,30%) e Manaus

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



(100,37%). Já em Belo Horizonte (25,22%) e Porto Velho (31,69%), foram detectadas as menores taxas acumuladas. O feijão teve a área plantada reduzida em 2016, pois perdeu espaço para culturas como a soja e o milho. O clima instável ao longo do ano, devido a chuvas intensas ou calor excessivo, fez com que houvesse redução da produtividade do grão. Além disso, a importação do grão carioca não foi suficiente para abastecer a demanda. Com isso, os preços dos dois grãos se elevaram.

O preço do arroz acumulou alta em todas as cidades em 2016, com destaque para Boa Vista (49,07%), Cuiabá (34,71%) e Manaus (33,05%). As menores taxas foram observadas em Belo Horizonte (6,14%) e São Paulo (8,64%). Houve diminuição da produção da safra de arroz devido aos altos custos e à redução da área plantada. Parte da demanda interna foi abastecida pela importação do Mercosul. Ao longo dos meses em 2016, produtores retiveram parte do arroz para conseguir melhores preços.

O café em pó ficou mais caro em todas as localidades pesquisadas em 12 meses. As altas mais expressivas ocorreram em Maceió (45,35%), Aracaju (44,23%), Brasília (39,40%), Manaus (37,14%) e Teresina (32,29%). Clima seco, valorização do dólar diante do real e redução da oferta elevaram o preço do produto, principalmente a partir da metade de 2016.

O preço do açúcar subiu, em 12 meses, em 26 cidades, com taxas que variaram entre 10,92%, em Palmas, e 53,51%, em Boa Vista. Em Brasília, o preço diminuiu -0,64%. Demanda externa aquecida impulsionou a exportação em quase todos os meses do ano e elevou o preço interno.

O valor do óleo de soja acumulou alta em 26 cidades, exceto em Manaus (-3,69%). Destacaram-se os aumentos em Rio Branco (24,86%), Boa Vista (16,32%), Cuiabá (15,18%) e Aracaju (15,08%). Houve valorização da cotação da soja nos últimos meses, em virtude do clima pouco propício e da demanda externa. Além disso, o óleo de soja apresentou demanda intensa em quase todos os meses do ano, principalmente por ser usado na produção de biocombustíveis.

O tomate acumulou queda em todas as cidades, menos em Rio Branco (7,71%). As retrações mais expressivas ocorreram em Campo Grande (-40,04%), Recife (-36,98%) e Brasília (-33,78%). O preço do produto oscilou bastante ao longo de 2016, principalmente pela instabilidade do clima. A diminuição acumulada no preço do fruto em quase todas as localidades, se deu pelo calor, que ajudou a maturá-lo e fez com que houvesse maior oferta no varejo.



Em 2016, a batata, pesquisada na região Centro-Sul, teve o preço reduzido em 10 localidades. As taxas variaram entre -48,09%, em Belo Horizonte, e -19,86%, em São Paulo. O preço do tubérculo aumentou em Goiânia (11,93%). Mesmo com meses de alta no valor da batata, por falta de oferta, houve normalização e o preço do produto, em média, diminuiu muito. Nos últimos meses, a safra das águas apresentou boa produtividade e o preço caiu no varejo.

a) comportamento mensal dos preços dos produtos

Entre novembro e dezembro de 2016, leite integral e feijão tiveram redução de preço em todas as localidades, por ser período de safra e o abastecimento estar normalizado. O tomate também teve redução de valor em 21 capitais e a batata, pesquisada apenas nas capitais do Centro-Sul, apresentou queda de preço em 10 municípios. Os dois produtos seguem com excesso de oferta, o primeiro devido ao calor que amadurece antes o fruto e o segundo, pela boa produtividade do tubérculo na safra das águas. Já o óleo de soja e o café em pó tiveram aumentos médios de valor na maioria das cidades em que são pesquisados.

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Dezembro de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-0,67	-4,16	-1,21	-0,19	-1,56	-1,11	-2,55	-2,86	-2,73	-2,67	-2,14
Carne	1,69	0,24	-0,78	0,15	-0,09	-0,88	-0,59	-0,44	-0,92	-0,12	-0,47
Leite	-6,48	-5,09	-7,60	-4,61	-6,09	-7,04	-3,09	-4,71	-0,33	-6,60	-0,38
Feijão	-12,29	-18,61	-11,73	-15,31	-8,56	-2,83	-13,74	-1,05	-3,36	-2,66	-1,67
Arroz	-0,57	-1,66	-2,24	0,33	1,03	0,78	0,32	-3,39	-0,35	0,83	-0,67
Farinha	0,54	1,98	-0,36	0,00	-2,76	1,35	-0,77	-4,04	-2,69	0,00	-3,29
Batata	-11,88	-18,67	-16,39	7,65	-28,85	-26,90	-16,25	-18,79	-28,14	-26,14	-22,87
Tomate	-4,19	-13,29	5,16	9,43	-5,25	-11,29	-7,13	-24,62	-15,53	-14,22	-10,18
Pão	-1,94	1,84	-0,59	0,44	0,71	2,21	0,45	-0,23	-1,09	1,06	-0,24
Café	8,51	2,45	1,84	0,73	1,78	1,35	1,73	1,44	0,46	1,63	2,59
Banana	15,20	-8,16	4,54	7,37	8,30	15,48	1,93	6,90	5,95	5,39	1,77
Açúcar	-17,29	0,72	5,54	2,43	1,65	3,65	0,67	-0,38	0,32	-0,84	0,64
Óleo	8,90	1,50	7,42	1,72	8,84	2,53	4,18	4,03	2,56	3,28	3,91
Manteiga	2,15	3,37	4,62	0,70	2,19	-1,06	1,46	0,11	-1,08	-6,22	-0,62

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-1,24	-3,17	-2,51	0,22	-1,89	-2,58	0,97	-5,11	-3,03	-1,21	-1,84	-0,74	-1,45	-1,01	-4,13	-1,19
Carne	0,09	0,04	-0,10	1,07	0,04	-0,62	0,48	0,20	0,04	1,70	5,32	-0,38	2,35	-2,15	-0,67	0,70
Leite	-1,91	-4,98	-2,91	-1,26	-3,05	-5,31	-0,21	-8,04	-2,06	-6,00	-7,23	-3,95	-7,27	-3,78	-4,51	-3,95
Feijão	-7,31	-7,12	-15,23	-6,74	-10,59	-7,78	-0,71	-26,92	-21,71	-12,63	-8,57	-16,58	-13,93	-16,19	-16,13	-15,98
Arroz	-2,25	-0,54	-0,26	-1,72	0,56	-1,53	-0,24	-0,56	-1,95	-0,93	-1,97	0,00	1,42	5,04	-2,78	-0,58
Farinha	-0,14	-0,18	3,49	9,53	-0,37	3,25	0,61	-3,16	-1,04	-1,05	0,99	1,80	2,00	6,91	2,29	3,46
Batata																
Tomate	-3,97	-3,45	-5,89	-0,95	-3,22	-9,57	1,30	-13,69	-3,21	-2,95	-11,01	3,95	-2,70	6,87	-11,72	2,64
Pão	0,18	0,51	0,27	-0,13	0,28	0,27	0,00	-0,47	-0,77	1,87	0,00	0,25	0,35	-0,78	-0,74	-0,52
Café	1,99	0,00	3,90	2,63	1,50	0,63	0,18	-0,38	-1,18	0,17	3,55	2,46	0,32	1,10	1,34	1,02
Banana	0,00	-12,55	2,40	4,17	3,81	-1,60	7,24	-0,65	1,36	1,78	-8,37	13,71	1,50	6,80	-4,68	3,71
Açúcar	-0,28	-3,05	4,28	-0,65	0,32	4,98	0,70	0,66	-2,17	0,00	-2,40	0,32	0,67	-2,58	-0,28	1,61
Óleo	-0,76	-0,23	2,67	1,11	4,28	-0,56	0,46	2,19	2,54	4,15	-7,03	8,51	6,84	8,38	3,19	2,27
Manteiga	-0,76	-2,89	-2,00	1,68	-12,13	-5,26	-0,33	0,40	-1,82	0,42	3,32	-0,64	-1,38	0,81	2,91	-3,93

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

TABELA 3
Varição anual do gasto por produto
2016

(em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	8,80	5,04	9,04	15,28	6,52	11,52	4,96	9,59	4,61	7,01	8,16
Carne	4,44	2,28	2,14	0,36	5,13	2,18	-3,26	6,18	-0,66	-5,39	4,62
Leite	29,72	21,75	21,18	11,98	10,08	10,22	16,38	2,53	14,36	3,66	28,44
Feijão	48,87	38,66	48,99	76,29	25,22	79,70	42,51	85,00	76,30	72,97	79,88
Arroz	12,34	16,08	34,71	19,61	6,14	13,78	8,64	23,38	12,20	16,99	18,88
Farinha	18,60	5,09	10,24	9,79	4,46	4,15	4,25	-0,84	8,71	-1,95	4,13
Batata	-32,44	-29,78	-30,30	11,93	-48,09	-36,06	-19,86	-39,86	-32,20	-23,53	-32,56
Tomate	-33,78	-40,04	-28,32	-17,38	-26,20	-19,27	-26,23	-26,83	-28,98	-23,26	-32,13
Pão	4,33	1,95	4,24	21,12	5,41	7,82	7,36	6,17	4,39	11,32	3,82
Café	39,40	13,33	12,78	16,32	13,42	17,19	15,98	23,19	17,35	15,88	19,44
Banana	56,04	33,19	47,47	48,15	66,86	59,62	38,77	48,92	22,76	51,94	45,71
Açúcar	-0,64	37,25	42,29	42,13	22,39	29,93	24,38	29,06	24,10	29,56	30,71
Óleo	8,90	8,85	15,18	8,46	13,33	6,30	10,09	7,76	6,10	14,53	14,56
Manteiga	56,76	39,49	49,72	37,28	49,00	56,96	31,86	56,99	30,19	45,41	36,67

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	16,70	8,74	8,34	7,42	10,71	8,70	23,63	14,37	15,02	12,76	20,69	12,64	4,23	13,02	8,73	10,29
Carne	8,80	5,27	-4,32	-2,16	0,70	1,70	7,68	0,77	1,20	6,36	21,94	3,11	0,09	1,91	0,19	6,97
Leite	24,15	18,35	16,40	22,12	10,76	21,02	37,50	80,00	32,20	20,41	10,63	16,12	20,20	37,97	20,00	25,89
Feijão	47,78	83,29	69,50	100,37	41,88	31,69	125,30	53,00	58,88	55,40	133,48	66,07	55,17	70,70	66,65	37,66
Arroz	11,32	49,07	16,48	33,05	16,40	23,30	21,65	20,97	22,33	18,05	24,10	22,81	16,76	25,22	16,24	19,02
Farinha	63,16	30,23	62,07	55,03	46,11	38,82	17,92	6,74	50,96	37,72	37,12	57,38	35,40	35,80	57,45	42,72
Batata																
Tomate	-14,02	-18,16	-7,99	-28,59	-26,02	-26,28	7,71	-5,54	-11,49	-21,49	-24,69	-29,49	-36,98	-23,77	-30,10	-15,25
Pão	13,59	-1,00	-0,40	0,66	8,69	6,70	12,79	15,90	8,34	4,64	13,23	7,57	1,64	6,47	1,01	2,48
Café	26,57	17,91	21,97	37,14	22,94	24,56	2,19	44,23	19,55	25,49	45,35	21,67	24,01	24,83	22,63	32,29
Banana	33,74	0,42	2,78	13,64	53,52	25,91	29,19	12,75	31,41	19,84	-0,41	27,13	-2,86	20,46	18,13	3,31
Açúcar	18,03	53,51	34,89	45,24	10,92	35,62	16,13	50,00	33,47	32,88	44,89	31,36	30,57	26,36	24,22	22,48
Óleo	4,79	16,32	3,22	-3,69	7,25	1,42	24,86	15,08	12,57	11,67	13,75	11,48	12,83	11,28	8,38	10,35
Manteiga	47,65	31,00	38,37	51,69	44,52	37,60	27,15	37,23	59,54	63,53	58,44	62,53	52,32	62,66	57,26	43,00

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

Brasília

Em 2016, o custo da cesta básica em Brasília aumentou 8,80%, passando de R\$ 398,65, em dezembro de 2015, para os atuais R\$ 433,74, o quinto maior valor entre as 27 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a novembro de 2016, o custo da cesta básica recuou 0,67%.

Do total de treze produtos pesquisados, dez registraram elevação de preços em 2016. Variaram acima da média da cesta, a manteiga (56,76%), a banana (56,04%), o feijão (48,87%), o café em pó (39,40%), o leite integral (29,72%), a farinha de trigo (18,60%), o arroz (12,34%) e o óleo de soja (8,90%). A carne bovina de primeira (4,44%) e o pão francês (4,33%) assinalaram aumentos inferiores ao custo médio do conjunto de bens alimentícios básicos. Por outro lado, o tomate (-33,78%), a batata (-32,44%) e, em menor medida, o açúcar (-0,64%), assinalaram recuos em seus preços no ano passado.

Entre novembro e dezembro de 2016, sete dos treze produtos pesquisados registraram uma diminuição do seu valor: o açúcar (-17,29%), o feijão (-12,29%), a batata (-11,88%), o leite integral (-6,48%), o tomate (-4,19%), o pão francês (-1,94%) e o arroz (-0,57%). Os demais produtos integrantes da cesta básica apresentaram uma variação positiva em seus preços: banana (15,20%), óleo de soja (8,90%), café em pó (8,51%), manteiga (2,15%), carne bovina de primeira (1,69%) e farinha de trigo (0,54%).

O trabalhador brasileiro, com remuneração equivalente ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em dezembro de 2016, de 108 horas e 26 minutos para adquirir os gêneros essenciais, tempo inferior ao de novembro, 109 horas e 10 minutos.

O custo da cesta básica em Brasília representou, em dezembro de 2016, 53,57% do valor do salário mínimo líquido, isto é, após o desconto da contribuição previdenciária. Em novembro, o percentual foi 53,94%.